

ENGENHARIA E EDUCAÇÃO: CONSTRUINDO PONTES PARA O DESENVOLVIMENTO E A EQUIDADE NO PIAUÍ

Nadir Nogueira



A trajetória do desenvolvimento do Estado do Piauí caminha a passos largos e firmes acompanhando a evolução do ensino superior. Nesse contexto a Universidade Federal do Piauí (UFPI), tem a honra de celebrar 50 anos de uma história sólida na formação de engenheiros(as). Desde a criação dos nossos primeiros cursos de engenharia, na década de 1970, a instituição tem sido responsável pela formação de profissionais que hoje ocupam postos de destaque na administração pública, na iniciativa privada e na academia, contribuindo decisivamente para o progresso científico, econômico e social do nosso país.

O papel do(a) engenheiro(a) na área de ensino é uma extensão natural da sua formação. A engenharia tem a missão de diagnosticar cenários de riscos e oportunidades, além de otimizar recursos e projetar soluções eficientes e sustentáveis, produzindo impactos no bem-estar da população.

A quebra de paradigmas e a equidade de gênero

Como primeira mulher eleita Reitora nos 55 anos de ins-

talação da UFPI, compreendo a alcance político e social desta conquista, porém no campo das engenharias, o desafio da equidade de gênero é ainda mais acentuado. Historicamente, essas áreas foram de domínio masculino, com tendências de mudanças positivas no atual cenário. Neste sentido, a presença de mulheres nas engenharias, em cargos de liderança e gestão não é apenas uma questão de justiça social, mas de direitos conquistados na ocupação destes espaços.

Dedicar esforços para que mais mulheres ingressem, permaneçam e liderem nas carreiras tecnológicas é uma das prioridades da nossa gestão. Precisamos romper as barreiras estruturais que ainda limitam a ascensão de talentosas profissionais na ocupação de postos decisórios. Na UFPI, trabalhamos para que nossas alunas e docentes se vejam representadas e saibam que o topo da carreira acadêmica e administrativa é um lugar que lhes pertence por direito e competência.

Inovação e soluções com o DNA da UFPI

A UFPI está na vanguarda das soluções tecnológicas para o Piauí. Nossos cursos de engenharia têm desenvolvido projetos de relevância internacional, como Programa Multidisciplinar em Petróleo, Gás e Biocombustíveis, que capacita recursos humanos no Piauí focado na exploração da Margem Equatorial e no desenvolvimento de tecnologias limpas e biocombustíveis. Além disso, des-

tacam-se iniciativas em energia solar fotovoltaica para comunidades rurais, protótipos de veículos elétricos e sistemas inteligentes de monitoramento agrícola.

Estamos prontos para enfrentar os novos desafios que o futuro nos apresenta, seja na infraestrutura urbana, na sustentabilidade ambiental ou na transformação digital. A universidade não é apenas um local de ensino; é um catalizador de desenvolvimento que utiliza o método científico na engenharia para promover o bem-estar social.

A sinergia com a academia piauiense de engenharia

O fortalecimento da engenharia no Piauí é ancorado na Academia Piauiense de Engenharia (APIENG). Fundada em 2018 com o propósito de atuar como uma sociedade técnico-científico-cultural, a APIENG é uma parceira essencial na promoção do pensamento crítico e técnico-científico.

É motivo de imenso orgulho perceber que a Academia carrega em sua essência a marca da UFPI. Muitos dos seus membros são egressos ou ex-docentes que dedicaram décadas à nossa universidade. Na atual composição da diretoria da APIENG, observamos figuras ilustres que ajudaram a construir a história desta grande instituição de ensino superior, como o Eng. José Borges de Sousa Araújo (Presidente), o Eng. Paulo de Tarso Cronemberger Mendes (Vice-Presidente) e a Enga. Maria